

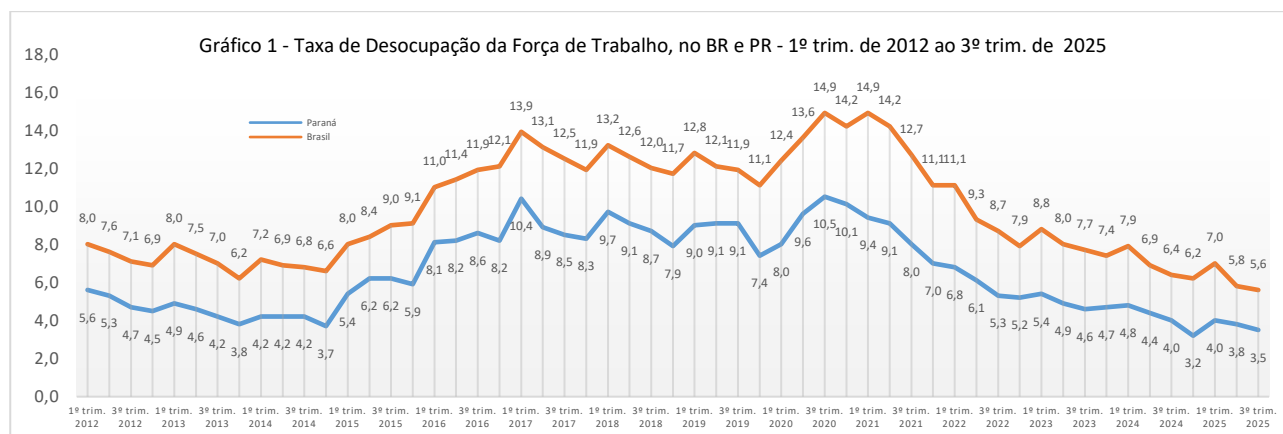


Curitiba, 26 de novembro de 2025.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense – 3º trimestre de 2025

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 3º trimestre de 2025, que conta com cinco períodos distintos. Em todos eles, porém, a tendência nacional foi acompanhada pela tendência no Estado do Paraná. No primeiro período, que vai de 2012 a 2014, constatou-se queda na taxa de desocupação, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação em consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado, atrás apenas do 3º trimestre de 2020 (10,5%), durante a pandemia da Covid19.

Posteriormente, com o reestabelecimento da normalidade política e econômica às custas da perda de direitos sociais e trabalhistas, como na reforma trabalhista de 2017 e a

previdenciária de 2019, observou-se a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

A despeito do repique observado na taxa de desocupação do Brasil, entre o 4º trimestre de 2020 (14,2%) e o 1º trimestre de 2021 (14,9%), constatou-se que após este episódio, a taxa de desocupação, com poucas oscilações, passou por redução até o 4º trimestre de 2024, quando fechou em 6,2%, menor patamar da série. Esta tendência também foi verificada no Paraná, quando a taxa reduziu de 10,5%, no 1º trimestre de 2017, para 3,3%, no 4º trimestre de 2024, também menor patamar da série.

Recentemente, no 3º trimestre de 2025, observou-se redução da taxa de desocupação no Brasil (de 6,2% para 5,6%) e aumento no Paraná (de 3,2% para 3,5%) em relação ao 4º trimestre de 2024, movimento sazonal. Na comparação da taxa de desocupação do 3º trimestre de 2025 em relação ao 3º trimestre de 2024, verificou-se queda de 6,4% para 5,6% no Brasil (-12,50%) e de 4,0% para 3,5% no Paraná (-12,50%).

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 3º trim. de 2025, constatou-se que em 15 as taxas foram maiores que a Nacional (5,6%) e 12 menores. As maiores taxas estiveram no Pernambuco (10,0%), Amapá (8,7%), Bahia (8,5%), Distrito Federal (8,0%) e Sergipe (7,7%); ao passo que as menores ocorreram no Santa Catarina (2,3%), Mato Grosso (2,3%), Rondônia (2,6%), Espírito Santo (2,6%), Mato Grosso do Sul (2,9%), e Paraná (3,5%), como mostra a Tabela 1 do anexo.

Mercado de trabalho nos últimos 12 meses

Quando decompostos os números do mercado de trabalho no Brasil, constatou-se aumento de 0,52% na Força de Trabalho entre o 3º trimestre de 2024 (107,9 milhões) e o 3º trimestre de 2025 (108,5 milhões). Tal aumento foi acompanhado de elevação de 1,36% nos ocupados (+1,4 milhões), redução de 11,80% nos desocupados (809 mil), e aumento de 1,15% no número de pessoas Fora da Força de Trabalho (+750 mil).

Comportamento similar foi observado no Paraná, onde a Força de Trabalho cresceu 2,55%, com acréscimo de 161 mil pessoas, entre o 3º trimestre de 2024 e o 3º trimestre de 2025. No mesmo período, os ocupados aumentaram 3,05% (+185 mil), enquanto os desocupados reduziram em 9,13% (-23 mil), com redução de 2,84% nas pessoas Fora da Força de Trabalho (-95 mil).

Ainda na comparação do 3º trimestre de 2024 e 3º trimestre de 2025, observou-se redução na taxa de desocupação e na taxa de subutilização¹ da força de trabalho, além de aumento no rendimento médio habitual, no Brasil e no Paraná. No Brasil, a taxa de desocupação passou de 6,4% para 5,6%, enquanto no Paraná foi de 4,0% para 3,5%. Já a taxa de subutilização caiu de 15,7% para 13,9%, no Brasil, e caiu de 9,5% para 8,8%, no Paraná. O rendimento médio real habitual no trabalho principal, por sua vez, cresceu 4,00% no Brasil, indo de R\$ 3.275,00 (3T 2024) para R\$ 3.406,00 (3T 2025), e 10,00% no Paraná, indo de R\$ 3.601,00 (3T 2024) para R\$ 3.961,00 (3T2025).

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 3º trim. de 2014 ao 3º trim. de 2025

	3º trim. 2014	3º trim. 2017	3º trim. 2021	3º trim. 2024	4º trim. 2024	2º trim. 2025	3º trim. 2025	Variação	
								3T 2025 / 3T 2024	3T 2025 / 3T 2014
- Brasil									
Força de Trabalho	98.574	103.070	104.483	107.912	108.516	108.569	108.478	0,52%	10,05%
Ocupados	91.827	90.176	91.265	101.058	101.832	102.316	102.433	1,36%	11,55%
Desocupados	6.747	12.894	13.218	6.854	6.684	6.253	6.045	-11,80%	-10,40%
Fora da Força de Trabalho	59.601	60.260	64.606	65.183	64.913	65.510	65.933	1,15%	10,62%
Taxa de Desocupação	6,8%	12,5%	12,7%	6,4%	6,2%	5,8%	5,6%	-12,50%	-17,65%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho¹	14,8%	23,9%	26,6%	15,7%	15,2%	14,4%	13,9%	-11,46%	-6,08%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.133,00	3.054,00	2.959,00	3.275,00	3.318,00	3.388,00	3.406,00	4,00%	8,71%
- Paraná									
Força de Trabalho (em mil)	5.806	5.954	6.068	6.315	6.366	6.402	6.476	2,55%	11,54%
Ocupado (em mil)	5.565	5.449	5.584	6.063	6.160	6.158	6.248	3,05%	12,27%
Desocupados (em mil)	242	504	485	252	206	244	229	-9,13%	-5,37%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	2.982	3.155	3.283	3.342	3.298	3.318	3.247	-2,84%	8,89%
Taxa de Desocupação	4,2%	8,5%	8,0%	4,0%	3,2%	3,8%	3,5%	-12,50%	-16,67%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho¹	9,4%	16,4%	17,3%	9,5%	8,0%	10,0%	8,8%	-7,37%	-6,38%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.417,00	3.303,00	3.114,00	3.601,00	3.686,00	3.733,00	3.961,00	10,00%	15,92%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

No mesmo período de comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em vinte e três estados. As maiores quedas foram de 36,59% no Espírito Santo (de 4,1% para 2,6%), de 25,49% no Tocantins (de 5,1% para 3,8%), de 24,19% no Roraima (de 6,2% para 4,7%), de 19,74% no Maranhão (de 7,6% para 6,1%), de 19,61% no Rio Grande do Sul (de 5,1% para 4,1%), de 18,00% em Minas Gerais (de 5,0% para 4,1%) e de 17,86% no Santa Catarina (de 2,8% para 2,3%). O Paraná apresentou a décima primeira menor queda (-12,50%), a taxa de desocupação caiu 4,0% para 3,5%. Ocorreram aumentos em Rondônia (23,81% - de 2,1% para 2,6%) e no Amapá (4,82% - de 8,3% para 8,7%); Acre (7,4%) e Mato Grosso (2,3%) ficaram com a taxa de desocupação estável.

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Mercado de Trabalho nos últimos 11 anos

No espectro histórico, a comparação entre o 3º trimestre de 2025 e o 3º trimestre de 2014, no Brasil, mostra redução de 10,40% no número de Desocupados, de 6,7 milhões para 6,0 milhões, a Força de Trabalho cresceu de 98,6 milhões para 108,5 milhões (10,05%) e os Ocupados de 91,8 milhões para 102,4 milhões (11,55%). Essa situação foi acompanhada de aumento substancial de 6,3 milhões de pessoas Fora da Força de Trabalho (10,62%).

A situação, para o mesmo período, foi similar no Paraná. Houve queda no número de desocupados de apenas 5,37% (de 242 mil para 229 mil), a Força de Trabalho aumentou 11,54% (de 5,8 milhões para 6,5 milhões) e os Ocupados 12,27% (de 5,6 milhões para 6,2 milhões). O número de pessoas Fora da Força de Trabalho aumentou 265 mil (8,89%).

Ainda na comparação do 3º trimestre de 2025 com o 3º trimestre de 2014, observou-se redução na Taxa de Desocupação e na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho, no Brasil, de 6,8% para 5,6%, menor taxa da série histórica para o trimestre, e de 14,8% para 13,9%, respectivamente. No Paraná as mesmas taxas foram de 4,2% para 3,5%, também menor taxa da série histórica, e a Taxa de Subutilização da Força de Trabalho caiu de 9,4% para 8,8%. Atualmente, em quinze unidades da federação a Taxa de Subutilização é superior a nacional (13,9%), com a maior no Piauí (29,1%) e a menor em Santa Catarina (4,4%). Já o rendimento médio real habitual no trabalho principal cresceu no período apenas 8,71% no Brasil (de R\$ 3.133,00 para R\$ 3.406,00) e 15,92% no Paraná (de R\$ 3.417,00 para R\$ 3.961,00).

Tais dados mostram que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos. Além disso, a análise por Unidade da Federação demonstra que a baixa taxa de desocupação é acompanhada de elevada taxa de subutilização da força de trabalho, mascarando a existência de ocupações precárias.

Ocupados no Paraná

Como mencionado, os ocupados no Paraná aumentaram 3,05% na comparação do 3º trim. de 2025 com o 3º trimestre de 2024, passando de 6,063 para 6,248 milhões, com aumento de 185 mil ocupações.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 3º trim. de 2025 e do 3º trim. de 2024, em termos absolutos, observou-se que os maiores aumentos das ocupações ocorreram nos Empregadores (32,45% e 86 mil), seguido dos Contas Própria (5,43% e 78 mil), Empregado no Setor Privado sem carteira (5,63% e 35 mil) e no Empregado no Setor

Público estatutário (6,04% e 27 mil). Em contrapartida, verificou-se redução em algumas posições nas ocupações, com destaque para o Trabalhador Doméstico sem carteira (-12,13% e -29 mil), Trabalhador Doméstico com carteira (-18,18% e -14 mil) e Empregado no Setor Privado com carteira (-0,22% e -6 mil), totalizando a perda conjunta de 49 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná
3º trim. de 2014 ao 3º trim. de 2025 (em mil pessoas)

Posição na ocupação	3º trim. 2014	3º trim. 2017	3º trim. 2021	3º trim. 2024	4º trim. 2024	2º trim. 2025	3º trim. 2025	Variação		Variação absoluta	
								3T 2025 / 3T 2024	3T 2025 / 3T 2014	3T 2025 / 3T 2024	3T 2025 / 3T 2014
Empregado no setor privado	3.037	2.813	2.859	3.381	3.439	3.337	3.410	0,86%	12,28%	29	373
- com carteira	2.545	2.297	2.309	2.759	2.738	2.694	2.753	-0,22%	8,17%	-6	208
- sem carteira	492	516	550	622	701	642	657	5,63%	33,54%	35	165
Trabalhador doméstico	304	299	286	316	320	308	273	-13,61%	-10,20%	-43	-31
- com carteira	91	97	74	77	88	72	63	-18,18%	-30,77%	-14	-28
- sem carteira	213	203	212	239	232	236	210	-12,13%	-1,41%	-29	-3
Empregado no setor público	607	598	557	601	635	630	631	4,99%	3,95%	30	24
- com carteira	86	67	77	82	78	74	83	1,22%	-3,49%	1	-3
- sem carteira	76	70	63	71	87	77	74	4,23%	-2,63%	3	-2
- estatutário	445	461	417	447	470	479	474	6,04%	6,52%	27	29
Empregador	268	298	289	265	296	336	351	32,45%	30,97%	86	83
Conta própria	1.186	1.319	1.486	1.437	1.401	1.484	1.515	5,43%	27,74%	78	329
Trabalhador familiar auxiliar	163	122	107	63	68	63	67	6,35%	-58,90%	4	-96
Total	5.565	5.449	5.584	6.063	6.160	6.158	6.248	3,05%	12,27%	185	683

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

A recuperação por geração de ocupações precárias e informais fica evidente quando ampliado o período de comparação, contrapondo-se o 3º trimestre de 2025 com o 3º trimestre de 2014. Neste período foram criadas 683 mil ocupações, crescimento de 12,27% em 11 anos, média anual de apenas 1,16%. Tal exercício permite verificar que a maioria das ocupações geradas no estado foram informais ou precárias, com destaque para o crescimento de 27,74% dos Conta Própria (+329 mil), 33,54% dos Empregados do Setor Privado sem carteira (+165 mil) e de 30,97% nos Empregadores (+83 mil). Apenas essas três posições na ocupação somaram 577 mil novas ocupações. Os Empregados no Setor Privado com carteira, que é a principal posição de ocupação, cresceram apenas 8,17% no período, com criação de 208 mil ocupações, ocorrido nos últimos anos.

ESCRITÓRIO REGIONAL DO DIEESE NO PARANÁ

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Ana Luiza Smolka (Sind. dos Bancários de Campo Largo), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Ruiz Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Campo Largo).

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS:

Guilherme Toscan da Silva - Economista do DIEESE-PR

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 3º trim. de 2014 ao 3º trim. de 2025

Brasil e Unidade da Federação	3º trim. 2014	3º trim. 2017	3º trim. 2021	3º trim. 2024	4º trim. 2024	2º trim. 2025	3º trim. 2025	Variação	
								3T 2025 / 3T 2024	3T 2025 / 3T 2014
Brasil	6,8	12,5	12,7	6,4	6,2	5,8	5,6	-12,50%	-17,65%
1 Santa Catarina	3,0	6,8	5,3	2,8	2,7	2,2	2,3	-17,86%	-23,33%
2 Mato Grosso	3,8	9,5	6,7	2,3	2,5	2,8	2,3	0,00%	-39,47%
3 Rondônia	4,2	8,2	7,7	2,1	2,8	2,3	2,6	23,81%	-38,10%
4 Espírito Santo	5,9	13,2	10,0	4,1	4	3,1	2,6	-36,59%	-55,93%
5 Mato Grosso do Sul	4,1	8,0	7,7	3,4	3,7	2,9	2,9	-14,71%	-29,27%
6 Paraná	4,2	8,5	8,0	4,0	3,2	3,8	3,5	-12,50%	-16,67%
7 Tocantins	7,7	11,9	10,8	5,1	5,1	5,3	3,8	-25,49%	-50,65%
8 Minas Gerais	6,9	12,3	10,7	5,0	4,3	4,0	4,1	-18,00%	-40,58%
9 Rio Grande do Sul	5,3	8,2	8,4	5,1	4,5	4,3	4,1	-19,61%	-22,64%
10 Goiás	5,2	9,3	10,1	5,2	4,9	4,4	4,5	-13,46%	-13,46%
11 Roraima	6,4	9,2	10,6	6,2	6,6	5,9	4,7	-24,19%	-26,56%
12 São Paulo	7,3	13,3	13,4	6,1	5,9	5,1	5,2	-14,75%	-28,77%
13 Maranhão	6,8	14,6	15,3	7,6	6,9	6,6	6,1	-19,74%	-10,29%
14 Ceará	7,5	11,9	12,5	6,7	6,5	6,6	6,4	-4,48%	-14,67%
15 Pará	7,2	11,1	11,8	6,9	7,2	6,9	6,5	-5,80%	-9,72%
16 Paraíba	9,3	10,9	14,5	7,8	8,5	7,0	7,0	-10,26%	-24,73%
17 Acre	7,0	13,7	13,8	7,4	7,3	7,3	7,4	0,00%	5,71%
18 Piauí	6,2	12,2	12,0	8,0	7,5	8,5	7,5	-6,25%	20,97%
19 Rio Grande do Norte	10,7	13,9	14,9	8,9	8,7	7,5	7,5	-15,73%	-29,91%
20 Rio de Janeiro	6,2	14,6	15,9	8,6	8,2	8,1	7,5	-12,79%	20,97%
21 Amazonas	6,8	16,3	13,5	8,2	8,3	7,7	7,6	-7,32%	11,76%
22 Alagoas	9,9	16,1	17,2	7,8	8,1	7,5	7,7	-1,28%	-22,22%
23 Sergipe	9,1	13,9	17,2	8,4	8,4	8,1	7,7	-8,33%	-15,38%
24 Distrito Federal	8,9	12,3	14,6	8,9	9,1	8,7	8,0	-10,11%	-10,11%
25 Bahia	9,8	16,8	18,8	9,7	10	9,1	8,5	-12,37%	-13,27%
26 Amapá	10,7	17,0	17,4	8,3	8,7	6,9	8,7	4,82%	-18,69%
27 Pernambuco	8,5	18,1	19,3	10,6	10,3	10,4	10,0	-5,66%	17,65%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 3º trim. de 2014 ao 3º trim. de 2025

Brasil e Unidade da Federação	3º trim. 2014	3º trim. 2017	3º trim. 2021	3º trim. 2024	4º trim. 2024	2º trim. 2025	3º trim. 2025	Variação	
								3T 2025 / 3T 2024	3T 2025 / 3T 2014
Brasil	14,8	23,9	26,6	15,7	15,2	14,4	13,9	-11,46%	-6,08%
1 Santa Catarina	5,2	10,9	10,0	5,1	4,8	4,4	4,4	-13,73%	-15,38%
2 Mato Grosso	8,9	14,9	12,9	7,6	7,0	6,8	6,0	-21,05%	-32,58%
3 Espírito Santo	9,3	20,1	20,4	8,4	7,7	7,1	6,1	-27,38%	-34,41%
4 Rondônia	9,1	15,5	16,9	5,6	7,4	7,6	7,0	25,00%	-23,08%
5 Mato Grosso do Sul	11,3	17,6	18,0	9,2	9,1	8,1	7,0	-23,91%	-38,05%
6 Rio Grande do Sul	11,2	15,8	17,5	11,1	9,5	9,5	8,6	-22,52%	-23,21%
7 Paraná	9,4	16,4	17,3	9,5	8,0	10,0	8,8	-7,37%	-6,38%
8 Goiás	9,5	17,3	19,4	10,6	10,8	8,8	9,0	-15,09%	-5,26%
9 São Paulo	11,8	20,5	24,0	12,3	11,8	10,8	10,7	-13,01%	-9,32%
10 Minas Gerais	14,8	23,2	23,8	12,5	12,1	10,4	10,9	-12,80%	-26,35%
11 Tocantins	19,6	22,3	26,3	16,1	16,9	13,6	12,1	-24,84%	-38,27%
12 Roraima	17,0	23,0	25,3	16,0	16,7	13,7	12,5	-21,88%	-26,47%
13 Rio de Janeiro	8,5	18,9	24,4	15,5	15,2	14,2	14,0	-9,68%	64,71%
14 Amazonas	13,4	28,1	28,7	15,7	16,6	15,9	14,7	-6,37%	9,70%
15 Amapá	16,8	27,5	28,5	15,9	14,3	13,6	14,8	-6,92%	-11,90%
16 Distrito Federal	14,6	19,7	25,5	18,3	18,2	16,2	15,3	-16,39%	4,79%
17 Acre	15,2	27,8	33,3	16,7	16,9	18,2	18,4	10,18%	21,05%
18 Ceará	22,6	31,2	34,5	22,1	21,4	21,4	18,5	-16,29%	-18,14%
19 Rio Grande do Norte	26,1	36,3	37,0	21,5	20,4	19,2	18,8	-12,56%	-27,97%
20 Pará	19,3	30,4	31,6	21,0	20,6	20,5	19,6	-6,67%	1,55%
21 Paraíba	27,5	32,6	40,0	22,4	23,3	23,1	20,5	-8,48%	-25,45%
22 Maranhão	20,4	37,2	43,1	24,2	23,5	24,3	22,7	-6,20%	11,27%
23 Pernambuco	17,1	31,9	35,5	26,0	25,3	25,1	24,3	-6,54%	42,11%
24 Alagoas	20,3	33,9	40,8	26,3	26,4	23,8	25,0	-4,94%	23,15%
25 Bahia	26,6	40,3	41,3	29,0	29,2	27,0	26,2	-9,66%	-1,50%
26 Sergipe	26,6	32,9	42,2	25,7	25,9	26,0	26,5	3,11%	-0,38%
27 Piauí	33,0	38,8	42,6	33,7	31,7	30,2	29,1	-13,65%	-11,82%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/PR